

# Informações para a Imprensa **CEMIG**

Assessoria de Imprensa da Cemig - Av. Barbacena, 1200 - BHte - MG  
Fone: (0xx31) 3299-4099 - Fax: (0xx31) 3299-3706  
imprensa@cemig.com.br

20/11/2001

## Racionamento e desvalorização cambial afetam resultado da Cemig

A Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig registrou, de janeiro a setembro deste ano, um prejuízo líquido de R\$ 194,6 milhões, contra um lucro de R\$ 324 milhões auferido em igual período de 2000. “A exemplo de outras empresas do setor elétrico, o resultado da Cemig foi fortemente impactado pela desvalorização cambial, desde o início do ano, e pela diminuição da receita, a partir de junho, quando começaram a vigorar as medidas de racionamento para todas as classes de nosso mercado. Essa redução de consumo, no acumulado do ano, alcançou 3% para os clientes finais, com destaque para a classe residencial, onde foi registrada uma queda de 9,8% em comparação aos nove primeiros meses de 2000”, explicou o diretor de Finanças, Participações e Relações com os Investidores da Cemig, Cristiano Corrêa de Barros.

Por sua vez, houve, ainda, aumento das despesas operacionais que cresceram 14,3%, principalmente aquelas consideradas não controláveis pela Empresa, representando um acréscimo de R\$ 307 milhões. Somente os gastos com a energia comprada chegaram a R\$ 815 milhões, de janeiro a setembro, contra R\$ 601 milhões em idêntico período de 2000, ou seja, um acréscimo de 35,4%, em função do reajuste de 8%, em dólar, na tarifa de Itaipu ocorrido em janeiro de 2001, bem como da acentuada desvalorização cambial no decorrer deste exercício. “Adicionalmente, a Empresa adquiriu energia em 2001, por meio de contratos iniciais, no valor de R\$ 95,4 milhões, montante superior aos R\$ 51,7 milhões no exercício anterior”, assinalou o diretor da Cemig.

Não obstante as condições desfavoráveis, principalmente a partir de junho, a Cemig tem conseguido cumprir o seu programa de obras. De acordo com Cristiano Corrêa de Barros, de janeiro a setembro, a Empresa investiu cerca de R\$ 420 milhões, com destaque para as obras de geração. “Em parceria com outros grupos, a Cemig está implantando as hidrelétricas de Aimorés, Queimado e Funil e acaba de colocar em operação a usina de Porto Estrela. Nos próximos meses, esperamos dar início às obras de Capim Branco I e II, Pai Joaquim, Irapé e a Térmica Sul. Todos esses empreendimentos são de crucial importância para garantir o atendimento do nosso mercado e conseqüentemente o aumento da nossa receita”, assinalou o diretor da Cemig.

Cristiano Corrêa de Barros destacou, ainda, como fatos marcantes ocorridos no terceiro trimestre, a listagem das ações da Cemig no nível II da Bolsa de Nova Iorque, a adesão ao nível I de liderança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo, e a rolagem de US\$ 90 milhões da dívida da Empresa. O diretor acredita que o resultado poderá ser revertido, pelo menos em parte, com a concretização das negociações que estão sendo feitas pelas distribuidoras e geradoras de energia, com a GCE e o BNDES, no sentido de minimizar as perdas decorrentes das medidas de racionamento decretadas pelo Governo Federal.